

Projeto de leitura: a sua importância e os diversos recursos que motivam o aluno dentro do processo de leitura e escrita

Project of reading: at its important and various resources that motivam or alone within the process of writing and reading

DOI:10.34117/bjdv7n3-712

Recebimento dos originais: 26/02/2021

Aceitação para publicação: 26/03/2021

Marisa Marinho Fernandes Viana

Especialista em Neuropsicopedagogia

Instituição: Faculdade Mantense dos Vales Gerais – INTERVALE

Endereço: R. Miguel Hoas Huebra, 360 - Centro, Mantena/MG - CEP: 35.290-000

E-mail: top.marisa@hotmail.com

Wilde Valéria Alves dos Santos

Especialista em Alfabetização

Instituição: Universidade Potiguar – UNP

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, 1610, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP: 59.056-000

E-mail: wildevaleria@hotmail.com

Derek Luiz Alves dos Santos

Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável

Instituição: Instituto Federal de Pernambuco – IFPE

Endereço: Av. Prof. Luiz Freire, 500, Cidade Universitária, Recife/PE - CEP:50.740-545

E-mail: derek.alves@recife.ifpe.edu.br

Ruth Maria Cruz Freire

Especialista em Docência no Ensino Superior

Instituição: Universidade Potiguar – UNP

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, 1610, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP: 59.056-000,

E-mail: ruthmf2000@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância do projeto de leitura e os recursos diversificados que motivam o aluno dentro do processo de leitura e escrita, com o propósito de incentivar os estudantes ao hábito pela leitura de forma prazerosa e participativa. Objetivou ainda, descrever as atividades motivadoras de incentivo à leitura realizada em uma Escola Municipal, através de um Projeto de Leitura. Ressalta-se ainda, a importância de motivar o alunado utilizando-se os recursos possíveis de forma a fazê-lo avançar e a participar do processo ensino-aprendizagem, eliminando a mesmice, o desânimo e a evasão escolar, dando lugar ao desafio, ao afeto, a realização e a esperança. Com a realização desse projeto na referida escola, as apresentações desenvolvidas trouxeram grandes benefícios para o desenvolvimento dos alunos, especialmente para os que se envolveram intensamente, deixando-os mais disciplinados e responsáveis, além de desenvolverem habilidades como: a oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita, bem como as produções textuais ficaram mais elaboradas e criativas. O projeto seria concluído com a inauguração da biblioteca da escola, porém isso não foi possível pelo fato de que

certas medidas dependiam de outras pessoas, sendo a inauguração adiada para o ano seguinte. Sendo assim, a apresentação final do projeto contou com a apresentação de uma peça teatral e a produção de um livro incluindo os melhores textos produzidos pelos alunos durante todo o ano. Ao final deste trabalho, constatou-se que apesar de todas as dificuldades enfrentadas, por se tratar de uma escola pública e de poucos recursos, os resultados das atividades desenvolvidas junto aos alunos foram positivos.

Palavras-Chave: Pedagogia de Projetos, Leitura e Escrita, Motivação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of the reading project and the diverse resources that motivate the student within the process of reading and writing, with the purpose of encouraging students to the habit of reading in a pleasant and participatory way. It also aimed to describe the motivating activities to encourage reading carried out in a Municipal School, through a Reading Project. It is also emphasized the importance of motivating students using the possible resources in order to advance and participate in the teaching-learning process, eliminating sameness, discouragement and school dropout, giving rise to the challenge, affection, fulfillment and hope. With the realization of this project in that school, the presentations developed brought great benefits to the students' development, especially for those who were intensely involved, leaving them more disciplined and responsible, in addition to developing skills such as: orality, reading, interpretation and writing, as well as textual productions became more elaborate and creative. The project would be concluded with the inauguration of the school library, but this was not possible due to the fact that certain measures depended on other people, with the inauguration being postponed to the following year.

Keywords: Project Pedagogy, Reading and Writing, Motivation.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas hoje encontrados nas escolas públicas são alunos com dificuldades na leitura e escrita. Esta realidade vem sendo vivenciada no cotidiano do professor em sala de aula, desde o 4º ano até as séries seguintes. Dentro deste contexto um fator primordial para que modifique esta realidade é a utilização de recursos diversificados pelo professor em suas aulas, dentro desse processo o que pode vim a favorecer um maior avanço é o trabalho com a Pedagogia de Projetos. A Pedagogia de Projetos veio para eliminar a mesmice, o desânimo e a evasão escolar, dando lugar ao desafio, ao afeto, a realização e a esperança. O trabalho com Projetos requer dinamismo, criatividade e envolvimento de professor-aluno, no decorrer do seu processo, para isso o professor precisará inovar, utilizando recursos que motivem e solucione os inúmeros problemas que surgem no dia-a-dia.

Incluir Projeto de Leitura interligado a todas as disciplinas pode ser uma solução para a dificuldade com a leitura e escrita nas salas de aula.

O referido artigo tem como objetivo analisar a importância do projeto de leitura e os recursos diversificados que motivam o aluno dentro do processo de leitura e escrita. A pertinência do tema justifica-se por termos o propósito de incentivar o alunado ao hábito pela leitura de forma prazerosa e participativa.

Este estudo está organizado em quatro momentos desenvolvido da seguinte maneira: no primeiro momento a introdução, onde se buscou contextualizar os antecedentes do problema proposto, os objetivos. O segundo refere-se à elaboração do referencial teórico, onde são apresentados os estudos realizados pelos autores como: Paulo Freire, Roseli Fontana, Nazaré Cruz, Liliane Soares Ferreira, Telma Weisz, Augusto Boal, Carol Kuhlthau entre outros autores que se dedicaram a reflexão e compreensão dos aspectos que envolvem as relações educacionais. O terceiro momento diz respeito ao aspecto metodológico, no qual consta dos procedimentos e recursos adotados para atingir cada objetivo e o resultado alcançado. O quarto e último momento são feitas as conclusões que se constituíram nas considerações finais a respeito do trabalho realizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire com as suas concepções contribuiu para a formação de uma sociedade mais democrática, pois sempre esteve preocupado com os oprimidos, para ele a educação deve partir do ouvir, do conhecimento da realidade do outro de que todos trazem consigo conhecimento. Ele nos leva a reflexão sobre o fazer pedagógico.

Segundo Freire (1997, p. 32), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino[...]”.

Dessa forma, ensinando ou aprendendo deve-se sempre buscar conhecimentos como uma construção constante e permanente. No entanto, o ensino deve estar voltado para uma metodologia que conceda ao aluno a construção do seu próprio conhecimento.

Conforme o PCN (1996, vol.1 -p. 94):

Uma opção metodológica que considera a atuação do educando na construção do seu próprio conhecimento, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno, aluno-aluno(...) desenvolvendo no educando a capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos.

A Pedagogia de Projetos facilita essa construção do conhecimento pelo próprio aluno citado pelos PCN, pois o aluno participa ativamente das atividades desde o

momento da construção do Projeto. A Pedagogia de Projetos surgiu para eliminar a mesmice, o desânimo e a evasão escolar, dando lugar a um aprendizado voltado para o interesse do aluno.

Conforme Ferreira (2001, p. 64), “(...) É preciso romper com certas amarras que nos prendem a ideias ultrapassadas e recriar espaços para efetivas interações pedagógicas, cujas consequências sejam produções de saberes cada vez mais efetivas”.

O trabalho com Projetos requer pesquisa, dinamismo, criatividade e envolvimento de professor-aluno, no decorrer do seu processo, ele veio para romper com as ideias ultrapassadas de que só o professor era o conhecedor do saber.

A Pedagogia dos Projetos passou a ser uma palavra de ordem a partir do momento em que foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1996, por ser uma metodologia que valoriza as experiências e considera a atuação do educando.

Para reforçar esse contexto, Queiroz; Braga e Leick (2006, p. 8) afirmam, colocando que “Sob a luz dos PCN, incluindo os Temas Transversais, os projetos são apresentados como uma prática educacional em que o educando participa ativamente da construção de seu conhecimento, enfrentando a cada momento grandes desafios”.

O trabalho com Projetos vem a facilitar a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento na prática escolar, como forma motivadora para o alunado, especialmente para os que frequentam as escolas públicas e municipais de nosso País, no qual muito deles não tem em casa incentivo algum para ir à escola, muitas vezes é pela “merenda” ou pela “bolsa escola” que recebem. Para que melhor se perceba a importância de Trabalhar com Projetos em sala de aula, vale reforçar com a definição do que seja Projeto, de acordo com Ronca (*apud* QUEIROZ; BRAGA e LEICK, 2001, p. 22):

Projeto apoia no verbo “projetar” que, entre outros, tem o significado de estender, prolongar, continuar, espichar. Projeto é, pois, ação continuada, sem final em si mesma e, possivelmente, provocadora de novas ações. Evidentemente todo projeto inclui o novo, o diferente, possuindo, em seu íntimo, por um lado certa dose de crítica ao presente, por outro, certa dose de utopia a ser alcançada. (...) Projeto requer dois sentimentos: paciência e persistência (...).

Assim, percebe-se a grande contribuição e o porquê trabalhar com projetos. Caberá ao professor ser o primeiro a perceber a importância da pesquisa em sua vida, do conhecer o seu alunado, quais as suas dificuldades e potencialidades, do que ele gosta, o que o motiva para isto é preciso ser feito um diagnóstico da turma inicialmente nas primeiras semanas do ano letivo. Após este conhecimento a respeito do alunado, cabendo

ao educador traçar junto com a turma o Projeto que vai ser trabalhado durante aquele ano ou período, além do mais devemos ter em mente que ele é flexível vai sendo moldado e aperfeiçoado durante a sua execução.

Com relação a importância da leitura na formação de leitores pode-se dizer que ela é um instrumento por meio do qual o indivíduo adquire conhecimentos que permitem a melhor compreensão da realidade a sua volta. Possibilita a formação de leitores competentes, usada com objetivos e estratégias adequada.

Conforme o PCN (1997, p. 53):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência [...].

Observando essas discussões, percebe-se que o trabalho da leitura, para formar leitores capazes de produzir textos eficazes precisa de um trabalho que incentive o alunado a ler e a escrever. Segundo Weisz (2009, p. 16), “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar a criança à cultura do grupo em que ela vive”. A mesma autora afirma ainda que:

[...] ler para os alunos, fazer com que eles leiam mesmo antes de saber ler, assumir a função de escriba para textos que a turma produz oralmente e promover situações que permitam a cada um deles escrever até que todos dominem de fato o sistema de escrita. (WEISZ 2009, p.16)

A criança desde que nasce até os seus primeiros meses e anos, ela faz leitura do mundo a sua volta, do que ver e escuta. A leitura escrita quando chega a está criança mesmo antes dela saber ler vai motivá-la ao mundo da escrita, fazendo-a folhear livros e a escrever garatujas.

Nas séries iniciais da Educação Infantil é costume nas rodas iniciais a professora conta uma história, fornecendo modelos e estratégias específicas da leitura, fazendo em seguida perguntas, comentários e criando hipóteses, fazendo-os interpretar, cede lugar para uma leitura crítica, na qual levará o alunado a interagir com o texto.

Segundo o PCN (1997) o processo de leitura, como prática social, é sequencialmente um meio, nunca um fim, e o ato de ler, respostas a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora do ambiente escolar, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única maneira, não se decodifica palavra por palavra, não se responde perguntas de verificação do entendimento, preenchendo-se assim, fichas exaustivas.

Dessa forma, a leitura é um processo interativo. Para construir sentido do texto

interagem diversos níveis de conhecimento: o linguístico, o textual, o conhecimento do mundo. Para a compreensão de um texto a ativação do conhecimento prévio é essencial, pois o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto adquirido por meio de suas experiências e seu convívio na sociedade permite que ela faça as inferências necessárias para relacionar partes do texto, tornando-o coerente. Desse modo, o ato de ler deixa de ser mera recepção passiva e transforma-se em uma atividade de engajamento e uso do conhecimento adquirido.

Com relação a construção e a importância da oralidade, pode-se dizer que é por meio da oralidade que a pessoa se comunica socialmente em várias situações, das mais simples até as mais formais. Sabemos que para a plena participação do indivíduo na sociedade, a forma como se expressa e o poder de argumentação é extremamente importante.

Segundo Freire (2006, p. 46) “O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la”.

Por esse motivo torna-se importante o diálogo e a valorização de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e também por isso, cabe à escola ensinar o aluno a apropriar-se dos vários usos da linguagem oral que devem ser utilizados de acordo com as situações.

De acordo com Fontana e Cruz (1997) a linguagem escrita, assim como a linguagem falada, configura-se em um sistema simbólico criado pelo ser humano. No fluxo da comunicação verbal, grupos passaram a utilizar linhas, pontos e outros sinais, para representar, registrar, recordar e transmitir informações, conceitos e relações, produzindo assim, a própria escrita.

Na linguagem falada a criança quando começa a falar, ensinada pelas pessoas do seu convívio, ela não é cobrada e mesmo falando errado ela é estimulada há todo momento, mas quando ela passa a escrever os conflitos são grandes, as hipóteses de como escrever, vão surgindo, pois a linguagem escrita trás consigo regras a serem seguidas.

Fontana; Cruz (1997, p. 188) descrevem que: “[...] Emília Ferreiro e seus colaboradores consideram a escrita um objeto de conhecimento [...] que vai sendo construído de modo evolutivo pela criança [...]”.

Sendo assim, percebe-se que a criança escrevendo com o passar do tempo vai adquirindo o conhecimento da lógica do sistema simbólico da escrita.

3 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um relato de experiência, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, e enfoque exploratório. Ademais, possui como procedimento de pesquisa o tipo estudo de caso.

O referido Projeto foi desenvolvido no ano de 2009, na Escola Municipal Augusto Severo em Parnamirim-RN, numa turma do 4º ano, com alunos na faixa etária de 9 a 13 anos, sendo esses o campo e sujeitos da pesquisa, respectivamente. O projeto nasceu da necessidade de ter um lugar fora da sala de aula para os momentos de leitura, já que a escola não possui uma Biblioteca e sim um espaço que virou um depósito de objetos e livros didáticos. Foi dado ao Projeto o nome “Caixa de Leitura: Uma Biblioteca Móvel”, por ficar em uma caixa os livros paradidáticos.

Inicialmente, saía-se todas às sextas-feiras com a caixa de leitura, repleta de livros paradidáticos de autores diversos e dirigia-se para um espaço aberto, ventilado de forma a deixá-los à vontade para agrupar-se ou não para ler, para os que não dominavam a leitura estava-se a disposição para ler o que eles desejavam.

Os empréstimos de livros ocorreram naturalmente, estendendo-se também à sala de aula, no momento vago para aqueles que acabavam as atividades primeiro. A Escola por sua vez não possuía uma Biblioteca implicando uma carência em livros paradidáticos. Compravam-se mensalmente livros para compor o acervo e não deixar os alunos na mesmice.

A seguir apresenta-se as diversas atividades desenvolvidas no decorrer desse Projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se o projeto com uma atividade motivadora, a leitura de um livro diferente do que os alunos estavam acostumados, ou seja, um livro de pano intitulado “Uma Aventura na Floresta”.

Essa atividade teve como objetivo estimular o gosto pela leitura; desenvolver a capacidade de compreender o papel do autor e do ilustrador de um livro de pano e de conscientizar de que todos são capazes de criar e de escrever. Neste momento, contou-se com a participação, dentro da sala de aula, da autora e ilustradora do livro, Wilde Valéria. Os alunos ficaram encantados e as curiosidades por parte deles foram surgindo e levantados alguns questionamentos, tais como: Qual o motivo da escolha do título? Como surgiu a escolha da história? Dos personagens? Por que na floresta?

Assim, trocaram-se ideias e o diálogo fluiu froxo. Passou depois deste momento, a ter diariamente leitura, denominada “compartilhada” antes da aula, logo após a oração, sempre seguidas por uma análise crítica a respeito do que o autor queria dizer com o texto.

Kuhlthau (2002, p. 50) descreve sobre a importância de ler para as crianças quando relata que “[...] as crianças devem escutar histórias, a fim de desenvolver o interesse pelos livros e conscientizar-se da variedade de livros disponíveis [...]”.

Assim, percebe-se o valor da leitura diária, como forma de estímulo para formação de leitores, além de conscientizá-los das variedades de livros existentes.

A leitura compartilhada, além de trabalhar textos (gêneros) diferenciados tem também o objetivo de proporcionar prazer e diversão para o alunado, tornando-os cada vez mais criativos e críticos a medida que leem e escreve.

Para alcançar os objetivos propostos, traçou-se em trabalhar um autor e um gênero por bimestre. Para que o Projeto fosse atrativo para os alunos, foi escolhido só o primeiro autor “Monteiro Lobato” e o gênero “Poesia”. Assim a escolha dos demais autores e gêneros, partiu do interesse demonstrado pelos alunos nos momentos de leitura compartilhada. Os autores e gêneros contemplados foram: Esopo (fábulas), Câmara Cascudo (Lendas e contos populares) e Maurício de Souza (histórias em quadrinhos). O trabalho foi realizado da seguinte forma: a cada bimestre era feito o estudo da biografia do autor, pesquisas e escrita eram realizadas sobre sua vida e obra. No estudo dos gêneros leituras, reescrita e escrita eram feitas da própria autoria dos alunos individual ou coletiva, estas escrita passaria por uma seleção para no final do ano fazer a montagem de um livro com as melhores produções da turma.

Reservou-se um dia na semana para trabalhar o projeto fora da sala de aula denominado “Caixa de Leitura”, o dia escolhido foi a sexta-feira, o local uma área aberta ao lado da sala reservada para uma biblioteca não existente. Por ser o Projeto “Caixa de Leitura: Uma Biblioteca Móvel” foi confeccionada a Biblioteca Móvel, com a participação de todos os alunos, pegou-se uma caixa de papelão cobriu-a com papel madeira, os alunos em pequenos grupos com lápis grafite, tesouras, retalho de E.V.A e cola, desenharam, cortaram e colaram figuras e também o nome “caixa de leitura”, assim foi enfeitada a caixa, depois de pronta foi depositada nela os livros paradidáticos.

Através da Literatura almeja-se que os alunos conheçam a forma de pensar, viver, costumes e comportamentos de outras culturas, em outros tempos e lugares que não o seu.

No dia 18 de abril, data do aniversário de Monteiro Lobato, comemora-se também o dia do livro infantil. Para o momento Caixa de Leitura, os alunos foram desafiados uma

semana antes os alunos a se unirem e apresentarem algo neste dia. Poderia ser uma música ou história, pois era um dia especial. Não houve orientações. O interesse partiu de duas alunas que se articularam sozinhas. Chegado o dia, apresentaram-se no pátio contando a história da Emília, a boneca gente. Esse e outros registros fotográficos que serão exibidos a seguir foram autorizados pela direção da escola para tal exposição.

Esse momento foi muito rico e criativo. O melhor dessa atividade foi que tanto as alunas que se apresentaram quanto os que assistiam demonstraram interesse e alegria. As alunas ficaram de repetir a apresentação no próximo encontro. As meninas ficaram empolgadíssimas, confeccionaram outra caixa, dessa vez pintada, sendo dado as elas total apoio. Para abrilhantar mais ainda o trabalho, a avó da aluna que representa a Emília confeccionou para a neta a roupa da Emília com cabelo e tudo. Providenciou-se o CD e dessa vez foi convidada uma das turmas da escola para participarem desse momento “Caixa de Leitura”. O trabalho foi anunciado por fantoches, que relataram as etapas do trabalho que seriam realizadas no momento e em seguida começa a apresentação. As alunas apresentam a peça tendo desta vez uma mudança; a Emília é representada não mais pela boneca e sim pela aluna que está caracterizada.

Com essa atividade teve-se o objetivo de movimentar os momentos de leitura no pátio com apresentações feitas pelos próprios alunos, trazendo também outras turmas para assistirem. Percebeu-se que os alunos ficaram motivados em participar dos próximos encontros. Na definição de Koudela (2006, p. 27), “A imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, deve estar no centro de qualquer forma de educação”.

Pode-se assim, verificar que o desenvolvimento humano está ligado à capacidade de expressão, relacionada à imaginação dramática; por essa razão os alunos se sentiram motivados. Reforçando essa ideia, Reverbel (1989, p. 25) contextualiza, destacando que “as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção – são inatas do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas através de atividades dramáticas”. Nesta perspectiva, o educador que estimula o educando a realizar atividades dramáticas, desenvolve nele a capacidade de expressão, da comunicação e ainda a interação social do seu alunado.

Os momentos de Caixa de Leitura nas sextas-feiras passaram a ter início com uma atividade realizada pelos alunos, seguido dos agrupamentos para a leitura espontânea. Em seguida a escolha dos livros (empréstimos). Os alunos levavam um, dois ou três livros para lerem no final de semana, seguido de uma atividade escrita para relatarem qual o

livro lido, do que se tratava e o que mais o chamou a atenção. Durante o decorrer da semana, nos momentos iniciais da “Leitura compartilhada”, em sala de aula eles tinham a oportunidade de falar sobre o livro lido ou mesmo ler uma das histórias para a turma.

No decorrer do Projeto outras peças foram montadas, partindo sempre do que se estava estudando. A campanha contra a “Violência Sexual” de crianças e adolescentes movimentou a turma para uma nova apresentação. Partiu-se do diálogo a respeito do “amor”, uma vez que era a semana do dia das mães. Deu-se início às discussões sobre mães e pais que maltratam os filhos, quando alguns alunos relataram conhecer fatos de violência contra crianças. A peça teve como título “O Sítio do Picapau Amarelo em: História de gente grande”. Essa peça não envolveu duas, mas, onze alunos. O roteiro foi elaborado junto com os alunos, acrescentando-se os relatos feitos por eles. Percebeu-se com essa atividade que se estava passando do jogo dramático (a primeira apresentação das duas alunas) para o jogo teatral.

Segundo Boal (1993, p. 51):

(...) toda ideia, por mais abstrata que seja, pode ser teatral, sempre que se apresente na sua forma concreta, em circunstâncias específicas, em termos de vontade. (...) a essência da teatralidade é o conflito de vontades. Estas vontades devem ser subjetivas e objetivas ao mesmo tempo. Estas vontades devem perseguir metas que sejam também subjetivas e objetivas, simultaneamente (...).

Percebe-se com isso que a ideia relacionada à situação de conflitos pode ser considerada teatral. Além disso, uma peça teatral requer um roteiro para ser lido e seguido.

Com o roteiro em mãos, confeccionou-se as fantasias para a apresentação. Dessa vez não foi no pátio, mas no auditório da escola, na ocasião da reunião com os pais. A peça teve três momentos: o primeiro musical; o segundo com relatos de fatos ocorridos com crianças envolvendo violência e o terceiro e último com mensagens para os pais.

O município de Parnamirim investe muito em Atividades Culturais, estimulando a participação das escolas nesses eventos. Percebeu-se com essas atividades representativas a elevação da autoestima dos alunos. Sendo assim, investiu-se nisso e todas as oportunidades foram aproveitadas para montar e apresentar uma nova peça. Os roteiros, cenários foram confeccionados sempre com a participação dos alunos, como também a elaboração de outras peças, tais como: “O Sítio do Picapau Amarelo em: Emília e a Reforma da Natureza”, apresentada no circo verde.

A leitura do livro de José Santos proporcionou a elaboração da peça “O casamento

da Iara com o boto cor-de-rosa”, apresentada na Praça da Paz de Deus, no centro de Parnamirim e também no pátio da escola.

No final do ano foi realizada a última peça, “O encontro Fábulo”, com o objetivo de homenagear os autores Monteiro Lobato, Câmara Cascudo e Maurício de Sousa. Alguns dos personagens criados ou citados por esses autores se encontram durante uma viagem mágica.

As apresentações desenvolvidas trouxeram grandes benefícios para o desenvolvimento dos alunos, especialmente para os que se envolveram intensamente. Os alunos ficaram mais disciplinados e responsáveis, além de desenvolverem habilidades como: a oralidade, a leitura, a interpretação e a escrita. As produções textuais ficaram mais elaboradas e criativas.

Os encontros “Caixa de Leitura”, passaram depois de um tempo a serem no espaço reservado para uma biblioteca ainda não existente. Estes encontros despertaram cada vez mais o interesse dos alunos em organizar o local, com o intuito de montar uma biblioteca de verdade, percebendo-se que enquanto turma não havia condições de montá-la, pois as necessidades eram muitas (livros, mobília etc.). Resolveu-se então, mobilizar toda a escola e a vizinhança. O estímulo à leitura foi além; os alunos foram despertando para um desejo maior: o de ter um lugar adequado para ler.

Para Vieira (2007, p. 8):

Há uma grande necessidade de se pensar na organização e no uso da biblioteca escolar e das salas de leituras. Afinal, grande parte das crianças brasileiras não tem como comprar livros e, como passa considerável tempo de sua vida na escola, esses espaços ganham importância duplamente.

O autor descreve a realidade das crianças que frequentam uma escola pública, pois se contam nos dedos as que têm em casa um estímulo para a leitura, muitas não tem como comprar livros e outras faltam nos familiares informações sobre a importância que o livro possui para a vida daquele que ler. É importante que toda escola possua uma biblioteca e que ela seja devidamente organizada e frequentada. A biblioteca deve ser um lugar aberto, que possibilite aos seus frequentadores acesso a uma infinidade de literaturas.

Sendo assim, os alunos da turma trabalhada, vestidos com fantasias e folhetos explicativos, foram de sala em sala solicitar a participação de todos, envolvendo professores, alunos e demais familiares em prol da campanha de arrecadação de livros, conscientizando-os da importância de ter uma biblioteca na escola. Foi lançado o desafio entre professores e alunos para arrecadar o maior número de livros possível, num prazo

de quinze dias. No final do período cada turma daria conta do número de livros arrecadados.

A campanha também se estendeu às ruas. Pelo fato da escola está localizada no centro da cidade, as visitas se estenderam às residências e ao comércio local.

Passado o período dos quinze dias, no dia da Bíblia, juntou-se todos para a contagem dos livros arrecadados. Foi realizado um momento festivo e de agradecimento a Deus por todas as bênçãos e pela sua palavra, a Bíblia, que é o livro dos livros. Cada turma enfeitou uma caixa e colocou dentro os livros arrecadados por ela. Aconteceu neste dia, também, apresentações, premiações e a contagem dos livros doados pelos professores, alunos, pais e comunidade.

Foram arrecadados neste dia (30/09/2009), um total de 835 livros e gibis. Nas visitas à vizinhança, arrecadou-se 33 livros paradidáticos e 45 revistas para pesquisas. Recebeu-se a doação de 384 livros paradidáticos doados por um Padre (da cidade de Nísia Floresta). Um casal (residente no bairro da Candelária, em Natal), doou coleções (Dicionário Enciclopédico, entre outros e uma Bíblia grande), perfazendo um total 92 livros. Nesta campanha a escola arrecadou mais de 1.300 livros paradidáticos.

O projeto não ficou reduzido a uma sala de aula, ele se estendeu para toda a escola. A notícia se espalhou a respeito do movimento em prol da Biblioteca, e para surpresa de todos, no dia 14/10/2009, dois repórteres emissora Inter TV Cabugi, procuraram a escola para uma reportagem, que foi exibida no dia 15/10/2009, com a seguinte sinopse: “uma iniciativa simples prova que é possível, sim, superar as dificuldades do ensino público e gerar resultados surpreendentes”. A escola ficou conhecida como um exemplo de cidadania e possibilidades a serem seguidas por outras escolas públicas.

Outras medidas precisaram ser tomadas para a montagem da sonhada Biblioteca, já que se tinham os livros. Desocupou-se o espaço, retirando-se os livros didáticos e outros objetos que estavam na sala reservada para uma Biblioteca. Deixando o local pronto para os reparos que precisam ser feitos.

Como foi percebida a necessidade de mais estantes e mesas, a professora e a turma envolvida juntamente com a coordenação pedagógica, foram até a Secretária de Educação para ter uma audiência com a Secretária de Educação, deixando-a a par do projeto e das necessidades da mobília para a biblioteca. Em curto prazo a escola recebeu seis estantes e seis mesas.

Tinha-se como objetivo concluir o Projeto com a inauguração da Biblioteca, porém isso não foi possível, pois certas medidas dependiam de outras pessoas, e assim a

inauguração foi adiada para o ano seguinte.

O Projeto, então, foi finalizado com uma apresentação teatral e com a produção de um livro incluindo os melhores textos produzidos pelos alunos durante todo o ano, com direito a tarde de autógrafo e a participação dos familiares.

5 CONCLUSÕES

O trabalho com Projetos de Leitura é um ponto de partida para suprir as necessidades da sala de aula. No que diz respeito à leitura e à escrita serve como forma de despertar e estimular nos alunos o prazer pela literatura, formando leitores críticos, através de livros de autores diversificados, estimulando ainda a escrita, formando também autores.

É através da leitura que a criança desenvolve a capacidade de analisar as informações de forma crítica tirando lições para sua própria vida. O aluno deve ler com prazer e não com imposição, pois só assim a sua participação também tornar-se-á prazerosa.

Diante disso, ressalta-se a importância e a necessidade do professor sempre inovar, para não ficar na mesmice, diante de alunos desmotivados, pois a escola trata-se de uma instituição social, onde há uma grande mistura cultural, de crenças e valores, de acordo com a formação de cada um, precisando assim haver uma troca de experiências entre professor-aluno para se chegar a harmonia.

É importante ressaltar que no trabalho com projetos, sendo de leitura ou não, o aluno sempre será a chave que mostrará o caminho desde o início. Primeiro, o projeto parte de um diagnóstico, das necessidades encontradas na turma; segundo, do interesse do alunado e terceiro, a motivação dos alunos mostrarão os caminhos que serão percorridos no seu processo. Se não for assim, o projeto corre o risco de fracassar.

Por esses e outros motivos, incluir projeto de leitura é uma solução para a dificuldade com a leitura e escrita, requerendo dinamismo, criatividade e envolvimento de professor-aluno. Os recursos diversos motivarão o aluno ao hábito da leitura de forma prazerosa e participativa.

Por fim, conclui-se com este trabalho que apesar de todas as dificuldades enfrentadas, por se tratar de uma escola pública e de poucos recursos, obteve-se resultados positivos nas atividades desenvolvidas junto aos alunos.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. 1993.

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretária de Educação Fundamental. Brasília 1996. Ensino de 1ª a 4ª série (todas as disciplinas).

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretária de Educação Fundamental. Brasília 1997. Ensino de 1ª a 4ª série (todas as disciplinas).

FERREIRA, Liliane Soares. Educação e história. São Paulo: Ática, 2001.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. Conscientização teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2006.

KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para pré-escola e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

QUEIROZ, Tânia Dias, BRAGA, Maria M. V. LEICK, Eliane Penha. Pedagogia de projetos interdisciplinares. São Paulo: Rideel, 2001.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Spicione, 1989.

VIEIRA, Adriana Silene et.al. Alfabetização e linguagem: organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura. Campinas: UNICAMP, 2007 formação continuada.

WEISZ, Telma. A saída é a formação do professor alfabetizador. Nova Escola. São Paulo, n. 22, p. 45-46, março 2009.